Histórico da Psicologia da Educação

HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Nesta lição faremos um resgate histórico da Psicologia da Educação. Ao fazer esse percurso, olharemos para os diferentes contextos em que os pesquisadores/autores dessa área atuaram, bem como, as semelhanças e divergências de ideias entre alguns deles.

A Psicologia da Educação surgiu com a responsabilidade de "ajudar" a Educação a se tornar mais efetiva no que diz respeito ao planejamento e ao desenvolvimento das práticas de ensino. Neste âmbito, a Psicologia como ciência poderia ter seus conhecimentos sobre desenvolvimento humano, comportamento humano aplicados à Educação (COLL et al., 1999).

Muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas sobre a história da Psicologia da Educação, porém o que se nota ao estudá-la é que a história da Psicologia da Educação se confunde com a própria história da Psicologia Científica (COLL et al., 1999).

A Psicologia Científica surge na Alemanha, porém, nos Estados Unidos, ela cresce notadamente. Três abordagens dão origem às diversas psicologias existentes até hoje: Funcionalismo (W. James); Estruturalismo (Titchener, que era discípulo de Wundt); Associacionismo (Thorndike).

Vamos ler agora sobre o que aconteceu nessa área do conhecimento em alguns períodos históricos específicos.

1.2.1 Até por Volta de 1890

Nesse período predomina a Psicologia Filosófica, por isso não se pode falar ainda em Psicologia da Educação. Na Psicologia Filosófica uma teoria que se destacava era a teoria das faculdades e esta influenciou fortemente os trabalhos no campo educacional. Na teoria das faculdades o pensamento e a realidade são correspondentes e isso estaria na origem de todo o conhecimento (COLL et al., 1999).

Podemos citar alguns filósofos dos séculos XVI e XVII que ficaram bastante conhecidos, como é o caso de Bacon, Descartes e Jonh Locke, este último, em 1690, afirmou que as sensações são fontes de todo o conhecimento e que a mente era um mapa plano que recebia as impressões que viriam dos sentidos. Esses filósofos tiveram grande influência sobre as

ideias que compunham a teoria das faculdades (COLL et al., 1999).

De acordo com essa teoria, o aluno deve aprender as representações simbólicas (linguagem escrita e matemática, por exemplo) que descrevem a realidade. Conclui-se, portanto, que, nesta teoria, a finalidade da Educação seria fazer com que os alunos exercitassem as diferentes faculdades mentais (atenção, raciocínio, memória etc.) (COLL et al., 1999).

A partir do século XIX, a principal influência foi do filósofo Herbart, o qual afirmava que a Educação era uma aplicação prática da Filosofia. O referido autor propõe que a filosofia moral deveria estabelecer os objetivos da Educação e a Psicologia teria a função de oferecer os meios para que se alcançassem esses objetivos (método). É de sua autoria a teoria da apercepção da aprendizagem, teoria esta baseada nos princípios da associação e na teoria das faculdades e que afirmava que o homem teria uma tendência à autoconservação da psique e agiria a partir dessa tendência (COLL et al., 1999).

Pode-se sintetizar a ideia central da teoria aperceptiva da aprendizagem da seguinte forma:

Ideias + sensações = massa aperceptiva (conjunto de representações) do indivíduo. Essa massa influencia as experiências posteriores do indivíduo (COLL et al., 1999).

De acordo com essa teoria, a mente tinha faculdades que nasciam com o sujeito, por exemplo, percepção e memória, e estas faculdades deveriam ser treinadas por meio da repetição. Apesar de esse período ter sido marcado pela teoria das faculdades, essa teoria sofreu críticas ainda nesse período. J. F. Herbart foi um dos que criticaram a teoria das faculdades mentais (CARVALHO, 2002).

Esse autor acreditava que era importante a explicação científica da aquisição do conhecimento, da vida mental. Enfatizava ainda que a compreensão dessa aquisição e do funcionamento da vida mental contribuiria para uma prática pedagógica científica, com métodos científicos (CARVALHO, 2002).

1.2.2 1890 – 1920

No início do século XX surge a Psicologia Científica, acontecendo então uma separação entre a Psicologia e a Filosofia. Esta nova ciência se utiliza de métodos experimentais das ciências físicas e naturais (COLL et al., 1999).

Vamos citar agora alguns autores dessa época e que tiveram grande importância para a Psicologia:

a) J. M. Cattell (1860 – 1944): Trabalhou no Laboratório fundado por Wundt (Laboratório de Psicologia Experimental de Leipzig). Também trabalhou na Universidade da Pennsylvania (Estados Unidos). Construiu diversos testes mentais e pensava na aplicação da Psicologia em diversos campos, entre eles a Educação. Este autor também foi o idealizador do ensino da leitura por meio de palavras simples e não mais por interméido da silabação (COLL et al., 1999).

b) John Dewey (1859 – 1952): Este autor concordava com Herbart que o ensino deve ser intencional e com métodos baseados nos conhecimentos científicos e, em consonância com essa ideia, afirma a importância do professor. Contudo, apesar de apontar para a importância do método, destaca que a criança é ativa no processo de aprendizagem. Para ele, a finalidade da Educação é fruto da reorganização que o indivíduo faz de suas experiências (COLL et al., 1999).

c) Willian James (1842 – 1910): Era médico e sua obra mais importante foi *Talks to teachers on psychology and to students on some of life´s ideals*, apresentada em 1899. Teve grande influência na teoria educativa dos Estados Unidos no final do século XIX e no início do século XX. Sua obra está nas bases da Psicologia Funcional (COLL et al., 1999).

d) G. Stanley Hall (1844 – 1924): Foi um grande pesquisador sobre a Psicologia da criança e foi quem divulgou o questionário para analisar/avaliar o pensamento infantil nos Estados Unidos. Acreditava que o desenvolvimento dos indivíduos era “uma recapitulação da evolução biológica”. Defendia que a Educação deveria conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos, bem como suas necessidades, e isto deveria ser o ponto de partida da Educação (COLL et al., 1999).

No início do século XX, um acontecimento foi extremamente importante para a Educação e, consequentemente, para a Psicologia da Educação. Nesse momento, os países desenvolvidos tornam a escolarização obrigatória para toda

população e, além de obrigatória, era necessário tornar a Educação de qualidade (COLL et al., 1999).

Nesse contexto, esperava-se que a Psicologia ajudasse a aumentar a qualidade da Educação e, nesse momento, surge formalmente a Psicologia da Educação. Essa área da Psicologia ficou responsável por pensar e realizar testes mentais, intervenções para modificar o comportamento dos alunos, pesquisas sobre desenvolvimento e aprendizagem e também por fazer clínica escolar. Nota-se que a Psicologia da Educação era uma tentativa de aplicar os conhecimentos da Psicologia à Educação. Autores como E. L. Thorndike, C. H. Judd, W. T. Harris, W. H. Pyle, J. Welton, K. M. Gordon falaram, nessa época, sobre a finalidade da Psicologia da Educação (COLL et al., 1999).

No ano de 1910 é lançada a primeira revista de Psicologia da Educação *Journal of Educational Psychology, Including Experimental Pedagogy Child Psychology and Hygiene and Educational Statistics* (COLL et al., 1999). Desenvolvimento mental, estudos das diferenças individuais (baixo nível intelectual e alto nível intelectual), problemas de desenvolvimento mental, testes mentais, métodos de ensino especializados para cada etapa do desenvolvimento, problemas de higiene mental foram foco de estudos dos pesquisadores da Psicologia da Educação dessa época (COLL et al., 1999).

Dos estudos acima citados, destacam-se os estudos e medidas das diferenças individuais e elaboração de testes e a análise dos processos de aprendizagem e psicologia da criança (COLL et al., 1999). Alfred Binet (1857 – 1911) propôs analisar medidas de traços psicológicos. Em 1905, ele publicou a Escala Métrica de la Intelligência (Binet-Simon) e, em 1908, essa escala foi traduzida para o inglês por Goddard (COLL et al., 1999).

Os testes psicométricos dessa época (início do século XX) abrangiam três aspectos: desenvolvimento intelectual; personalidade e rendimento escolar (COLL et al., 1999).

Edward L. Thorndike (1874 – 1949) e Charles H. Judd (1873 – 1946) foram considerados por muitos como os primeiros Psicólogos da Educação, já que os dois estudaram processos de aprendizagem. Thorndike fez estudos de laboratórios com animais e seres humanos, tentando compreender os princípios da aprendizagem e, em 1905, publicou *Elements of psychology*, no qual

discorria sobre as leis da aprendizagem. Este autor publicou várias obras importantes no campo da Psicologia da Educação, porém, para muitos, a sua maior contribuição foi a formulação da Lei do Efeito. De acordo com esta lei, aquilo que se segue à ação do indivíduo, ou seja, o efeito que esta ação tem no seu ambiente, faz com que haja uma tendência de que essa ação ocorra ou não novamente. A Lei do Efeito está na base da Psicologia Associacionista (COLL et al., 1999).
Judd, como dito anteriormente, também foi um pioneiro da Psicologia da Educação, que atuou nos Estados Unidos. Ele enfatizava que a utilidade dos conhecimentos da Psicologia da Educação deveriam ser pensados com cuidado. Afirmava ainda, a necessidade de os Psicólogos educacionais e pesquisadores dessa área conhecerem a fundo a realidade escolar. Este psicólogo discorda da utilização de estudos laboratoriais com animais para a elaboração de conhecimento para a Psicologia da Educação. Suas pesquisas tinham como temas principais o currículo (conhecimentos acumulados pela sociedade) e a organização escolar. Pare ele, o objetivo desta psicologia era analisar os processos mentais que a criança usa para assimilar o currículo (COLL et al., 1999).

Nessa época, os educadores e estudiosos acreditavam que era preciso compreender e conhecer o aluno para assim poder ensiná-lo melhor. Edourd Claparèd (1873 – 1940), suíço, era um dos que acreditavam nessa ideia. Realizou diversos estudos laboratoriais em Genebra e tinha uma visão funcional da Psicologia, o que significa entender os fenômenos psíquicos como uma função para a vida. Este pesquisador criou, junto com alguns amigos, o Instituto de Psicologia Aplicada à Educação (Instituto Jean Jacques Rousseau). André Rey, Jean Piaget e Bärbel Inhelder trabalharam mais tarde nesse instituto (COLL et al., 1999).

Claparèd compreendia a criança sob uma perspectiva biológica e concebia a ideia de aptidões naturais que direcionavam as preferências dos indivíduos. A partir dessa concepção, acreditava que a escola deveria partir dessas aptidões para pensar nos conteúdos que seriam ensinados. Esta ideia o impulsionou a pesquisar e trabalhar com testes psicológicos (CARVALHO, 2002).

Este autor acreditava que a Educação é um campo em que os conhecimentos psicológicos devem ser aplicados e vê o psicólogo como aquele que pesquisa e elabora as leis sobre o desenvolvimento humano e também classifica os indivíduos de acordo com o seu perfil psicológico (CARVALHO, 2002).

Nos Estados Unidos a concepção funcional da Educação ganhou muito espaço nesse período com autores como Willian James e G. Stanley Hall e chegou ao auge com o pesquisador John Dewey (1859 – 1952) (COLL et al., 1999).

1.2.3 1920 – 1955 (aproximadamente)

A Psicologia nessa época tinha destaque entre as ciências que contribuíam com o campo educacional. Além disso, os testes psicométricos continuavam tendo destaque nesse período e a escala métrica de Binet-Simon continuava tendo inúmeras revisões. Ainda com relação à medição da inteligência, em 1927, Spearman discorreu sobre a possível existência do que ele chamou de “fator g” – inteligência geral (COLL et al., 1999).

Nesse período, Otis e Thurstone colocaram em prática os primeiros testes coletivos de inteligência e também testes sobre o rendimento escolar dos alunos (COLL et al., 1999).

Na década de 1930, aspectos como motivação, currículo e métodos de ensino, relativos aos processos de aprendizagem são extremamente pesquisados/estudados. Também o desenvolvimento infantil ganha destaque no cenário da pesquisa psicológica. Autores como Guthrie, Hull, Lewin, Gates, Stanford publicaram no ano de 1942 um volume inteiro na National Society for the Study of Education (Sociedade Nacional para o Estudo de Educação), sobre os estudos e as teorias da aprendizagem (COLL et al., 1999).

Nesse período havia um grande conflito entre os psicólogos que pesquisavam no laboratório sobre Educação e aqueles que realizavam suas pesquisas sobre os fenômenos educativos dentro da sala de aula. Cada um desses grupos acreditava que os conhecimentos que produziam é que contribuiriam para uma melhora no processo deensino-aprendizagem (COLL et al., 1999).

A Psicologia do Desenvolvimento também teve grande destaque nesse período, como já dito anteriormente. Gessel, em 1911,

inaugurou a Yale Clinic of Child (Clínica Infantil de Yale – na Universidade de Yale, nos Estados Unidos –, que desenvolvia atividades de assistência e pesquisa sobre desenvolvimento humano (COLL et al., 1999).

Na Europa os autores que têm maior destaque nessa época trabalham na Psicologia Infantil, na Psicologia do Desenvolvimento e na Psicologia Genética. Wallon, que trabalhava com desenvolvimento, obtém imenso destaque nessa época e se torna um dos mais conhecidos psicólogos do desenvolvimento (COLL et al., 1999).

Jean Piaget e Vygostsky também são pesquisadores que ganharam destaque nesse período, aliás, são, sem sombra de dúvidas, dois dos principais autores que escrevem sobre desenvolvimento humano e por isso, até hoje, são lidos e estudados por um grande número de pesquisadores e profissionais da Educação na tentativa de buscar subsídio em suas obras para o conhecer o aluno e melhorar as práticas pedagógicas (COLL et al., 1999). Esses autores serão abordados com mais cuidado mais adiante.

Na década de 1930, a Psicologia da Educação e a Psicologia Social sofrem uma aproximação e Kurt Lewin teve grande responsabilidade por esta aproximação. Lewin propôs que haveria uma relação entre o clima social e a aprendizagem. As pesquisas em Educação ganham então outros objetos: os tipos de práticas do professor assim como as “interações educativas” (COLL et al., 1999).

É nesse período que muitas escolas da Psicologia surgem e têm expansão e cada qual oferece suas contribuições à Psicologia da Educação. Na década de 1950, os estudos da Psicologia da Educação tornam-se tão abrangentes que tentam abordar todas as problemáticas e fenômenos educativos (COLL et al., 1999).

1.2.4 Após 1955

Na década de 1950 fica evidente que não era tão simples a integração de todos os conhecimentos psicológicos produzidos relativos ao campo educacional. Além disso, novamente é questionada, só que agora mais amplamente, a aplicação do conhecimento produzido no laboratório para a realidade escolar (COLL et al., 1999).

Ainda nos anos 1950 e também nos anos 1960 surgem disciplinas outras que tentam dar conta dos fenômenos educativos, como, por exemplo, a Sociologia da Educação e a Economia da Educação. O aparecimento dessas disciplinas faz com que a Psicologia perca a sua supremacia no campo educacional (COLL et al., 1999).

Nesse período há ainda um grande investimento econômico em Educação e torna-se obrigatório, na grande maioria dos países ocidentais com bom desenvolvimento econômico, a escolarização até os 16 anos. Além disso, havia uma crença de que a Educação tinha muito a contribuir para a construção de uma sociedade melhor (COLL et al., 1999).

A Psicologia da Educação se beneficiou dos investimentos financeiros dessa época na pesquisa educacional. Aliás, a Psicologia teve destaque nesse contexto devido à sua história de supremacia nas pesquisas dos fenômenos educativos. Apesar desse destaque, já havia outras disciplinas (Sociologia, Antropologia etc.) que buscavam respostas às questões educacionais e isso influencia o rumo que a Psicologia da Educação segue nesse momento (COLL et al., 1999).

Pelos motivos já mencionados, nesse contexto a Psicologia tem que ser mais pontual naquilo que pretende estudar e intervir dentro do campo educacional. É a partir dessa necessidade que os processos de aprendizagem e os fatores que estão relacionados a esses processos são eleitos como objeto de estudo e intervenção da Psicologia da Educação (COLL et al., 1999).

O modelo instrucional, que tem como base a teoria do condicionamento operante de Skinner, teve grande influência na década de 1950, 1960 e 1970. Contudo, na década 1960, as teorias cognitivistas também ganham destaque. A partir dessas teorias, a aprendizagem é compreendida como uma série de mudanças nos estados de conhecimento do indivíduo (COLL et al., 1999).

Após esse breve resumo sobre a história da Psicologia da Educação, vamos agora ler um pouco sobre a história dessa área no contexto específico do Brasil.

Ragonesi (1997) afirma que, historicamente, diferencia-se no Brasil o termo Psicologia Escolar do termo Psicologia da Educação ou Psicologia Educacional, no qual o primeiro se referiria a questões de ordem prática e o segundo, a questões teóricas. Segundo essa autora, essa divisão não seria adequada, pois é essencial que em qualquer trabalho se articule prática e reflexão teórica.

Podemos olhar agora de perto e sinteticamente os diferentes períodos históricos dessa área aqui no Brasil.

1.2.5 Psicologia da Educação no Brasil

-1906 a 1930

Nesse momento em que os estudos laboratoriais estão em alta na Europa e nos Estados Unidos, no Brasil eles não tiveram grande influência (RAGONESI, 1997).

-1930 a 1960

Sob influência norte-americana, no cenário nacional, características psicométricas e experimentais se destacam (RAGONESI, 1997).

-A partir de 1960

A Psicologia Escolar/Educação é exercida nas escolas na busca por um enquadramento dos alunos aos padrões de comportamento socialmente aceitos (RAGONESI, 1997).
As formas de atuação do psicólogo escolar mudaram bastante nos últimos anos no Brasil e no próximo tópico iremos estudar melhor o que acontece hoje, no cenário nacional, nesse campo.

1.3 Síntese

A Psicologia da Educação nasce com a difícil missão de tornar mais eficiente a Educação nos países europeus e nos Estados Unidos da América. Diversas pesquisas foram realizadas com o intuito de atingir esse objetivo, sendo usados nessas pesquisas diferentes procedimentos investigativos, dos quais se destacam a experimentação com animais e crianças, e a observação das situações de aprendizagem.

A história da Psicologia da Educação é muito semelhante à história do surgimento da Psicologia Científica. É apenas no início

de século XX que surge a Psicologia Científica, a qual se utiliza de métodos experimentais para a construção do conhecimento.

Alguns autores que obtiveram destaque no cenário da Psicologia entre os anos de 1890 e 1920 são: J. M. Cattell (1860 – 1944); John Dewey (1859 – 1952); Willian James (1842 – 1910); G. Stanley Hall (1844 – 1924); Edourd Claparèd (1873 – 1940).

No início do século XX, a Educação torna-se obrigatória a todos nos países desenvolvidos e a Psicologia, nesse contexto, tem o papel de ajudá-la a tornar-se de qualidade. Neste momento surge oficialmente a Psicologia da Educação.

Estudava-se amplamente, nesse período, medidas das diferenças individuais e psicologia da criança, elaboravam-se testes e fazia-se análise dos processos de aprendizagem. Alfred Binet (1857 – 1911) propôs medidas de traços psicológicos. Em 1905, ele publicou a Escala Métrica de la Intelligência (Binet-Simon) e, em 1908, essa escala foi traduzida para o inglês por Goddard.

Edward L. Thorndike (1874 – 1949) e Charles H. Judd (1873 – 1946) foram considerados por muitos como os primeiros psicólogos da Educação, sendo que o primeiro estudava processos de aprendizagem em laboratório e o segundo estudava os mesmos processos nas situações reais de aprendizagem.

Entre os anos de 1920 e 1955, a Psicologia tem destaque na Educação e os testes continuam sendo o “carro chefe” da Psicologia Educacional. Contudo, o estudo da motivação, currículo, métodos de ensino e do desenvolvimento humano também ganham destaque. Nessa época, houve um grande conflito entre pesquisadores que acreditavam que os processos de aprendizagem deveriam ser estudados em laboratórios e aqueles que pensavam que estes processos deveriam ser estudados nas situações próprias de aprendizagem.

Na década de 1930, a Psicologia da Educação e a Psicologia Social sofrem uma aproximação e Kurt Lewin teve grande responsabilidade por esta aproximação.

Após 1955, a aplicação dos conhecimentos psicológicos à Educação é questionada. Outras ciências, como a Sociologia e a

Antropologia, por exemplo, passam a estudar os fenômenos educacionais.